



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Fotocerâmica
Autor	MANOELA FARIAS NOGUEIRA
Orientador	CARLOS AUGUSTO NUNES CAMARGO

Entremuros e percursos -territórios e linhas de fuga coletivizadas em ações artísticas

Pesquisa e ações poéticas em azulejos

Carlos Augusto Nunes Camargo (coordenador), Janaína Klee Noll (bolsista de IC) e Manoela Farias Nogueira(bolsista voluntária).

Período: agosto de 2017 ao presente momento.

Desenvolvo uma pesquisa de confecção, pintura e impressão fotográfica de azulejos, assim como suas aplicações em espaços públicos. O azulejo foi um dos principais suportes pictóricos e gráficos do Brasil colonial, devido à influência portuguesa. A azulejaria portuguesa popularizou-se após o grande terremoto de Lisboa (1755) quando muitos prédios da cidade ruíram e o revestimento exterior em azulejaria foi incentivada por ser um material menos oneroso. Com a difusão a azulejaria também assumiu conotação religiosas, morais e políticas. O ditador António Salazar, ciente da longa trajetória deste revestimento, incentivou a produção no século XX. No Brasil alguns artistas se apropriam desta tradição para denunciar a barbárie do processo colonial brasileiro a partir da mistura da azulejaria com imagens icônicas do período. Durante os processos de ateliê pesquisei algumas etapas da produção de azulejos- desde a confecção da peça em argila; à esmaltação e pintura maiólica. Mais recentemente colaboro com o projeto fotocerâmica que se situa na fronteira entre os processos antigos de revelação fotográfica e a azulejaria. Minha pesquisa sempre esteve associada ao uso do azulejo em espaços públicos. Portanto o elemento gráfico estampado no azulejo -seja um desenho, uma palavra ou uma reprodução fotográfica- precisa, necessariamente, criar uma interlocução com o entorno. Inicialmente pesquisei as interferências que surgiam nos azulejos crus (ainda moles) quando deixados à noite em áreas consideradas de risco em Porto Alegre. Já na pintura maiólica reproduzi a imagem de vértebras até que o conjunto de azulejos formasse uma espécie de padrão decorativo. E, ainda em maiólica, produzi uma série de ratos na tradicional pintura azul e branca que foi decalcada em vários monumentos públicos e instituições de Porto Alegre e do Rio de Janeiro. Colaborando com os pesquisadores, imprimimos em fotocerâmica dois murais. Um deles apresenta a imagem de dois carrinhos usados pelos recicladores de Porto Alegre. A imagem cria uma espécie de homenagem pública a essas pessoas anônimas que vivem à margem. No outro painel imprimimos o apartamento de João Gilberto Noll algum tempo depois da morte do escritor. Nesse mural vemos registros de parte da sua vida cotidiana: à esquerda da imagem está sua poltrona florida e sua bolsa; à direita vemos uma estante abarrotada de livros que se derrama pela sala. Um olhar mais atento pode identificar os títulos e outros detalhes do quarto de leitura de Noll.